

LITERATURA BRASILEIRA HOJE

Maurício Silva*

Uma das tarefas mais árduas e arriscadas a que um crítico de literatura pode se dedicar é a análise da produção literária contemporânea à sua própria época, já que a falta do necessário distanciamento histórico pode provocar distorções críticas que vão de uma percepção estreita da importância de determinada obra à adoção de pressupostos estéticos anacrônicos.

Por isso, é bastante comum, entre aqueles que arriscam tecer considerações acerca da produção ficcional mais recente, que se emita uma opinião, a qual, no futuro, poderá se revelar inapropriada ou inconsistente. Contudo, é também relativamente comum a ocorrência de acertos que confirmam a competência judicatória do crítico, conferindo-lhe maior prestígio nos meios acadêmico ou jornalístico, aqueles nos quais tem-se concentrado a crítica cultural nas últimas décadas.

Enfrentando essa realidade adversa com desprendimento e segurança raros entre os novos críticos, Manuel da Costa Pinto acaba de publicar *Literatura brasileira hoje*, que deve figurar entre as principais obras dedicadas à mais recente produção literária brasileira.

Com um estilo concentrado e objetivo, próprio de quem circula com desenvoltura tanto no meio acadêmico quanto no jornalístico, o autor busca apresentar um panorama da literatura brasileira contemporânea por meio da apreciação crítica de alguns de seus escritores mais representativos, elegendo, para tanto, uma forma de apresentação que renega a organização linear da exposição e opta, alternativamente, pela perspectiva em que o diálogo entre as obras se inscreve num amplo mosaico de escritores e tendências diferentes. Nesse sentido, divide o livro em duas partes: a primeira, dedicada à poesia, e a segunda, dedicada à prosa contemporâneas.

Sobre a primeira, o autor lembra que a produção poética brasileira mais recente assume o legado modernista para encontrar seus próprios caminhos, os quais se voltam quase que imperativamente para temas e formas pouco intuitivos, preferindo a reflexão metalingüística ou a experimentação lexical:

* Professor da UniFMU. E-mail: maurisil@bol.com.br

“todas as manifestações surgidas nas últimas décadas trazem entranhada uma poética, uma teoria da poesia, a idéia de que o trabalho criativo não se dá no vazio” (p.15). Dos concretistas aos poetas atuais, a poesia passa a ser vista, segundo o autor, como verdadeiro *artefato* ao qual outros elementos se subordinam, motivo pelo qual quase todos os poetas inseridos no livro caracterizam-se “pelo rigor construtivo, pela precisão léxica ou pela pesquisa de novos patamares expressivos propiciados pela linguagem” (p.15). Estariam, portanto, aptos a representar a poesia brasileira contemporânea nomes já consagrados, como Manoel de Barros, Haroldo de Campos, Ferreira Gullar, Adélia Prado, até os mais novos, como Paulo Henriques Britto, Frederico Barbosa, Heitor Ferraz, Tarso de Melo e outros.

Sobre a segunda parte, o autor observa que a prosa de ficção brasileira contemporânea está sediada em solo urbano, marcada, portanto, pela mesma heterogeneidade que o caracteriza. Nascendo da experiência citadina, torna-se uma espécie de contraponto da literatura regionalista que predominou durante todo o século XIX e boa parte do XX e faz do imaginário urbano uma das marcas identitárias do sujeito moderno. Cabem nesse enquadramento crítico autores como Lygia Fagundes Telles, Dalton Trevisan, Rubem Fonseca, Ignacio de Loyola Brandão, João Gilberto Noll, Marçal Aquino, Paulo Lins, Luiz Ruffato, Fernando Bonassi, Nelson de Oliveira e outros.

Unindo, de modo particularmente consequente, poesia e prosa contemporâneas brasileiras, Manuel da Costa Pinto afirma-se no atual cenário crítico nacional como uma das vozes mais promissoras, seja pela convicção de que suas opiniões são tomadas seja pela coerência que as fundamenta, mesmo em se tratando de uma obra de divulgação científica e de referência, como é o livro em questão.

Sem, portanto, se aprofundar em considerações e interpretações apuradas, antes optando pela perspectiva panorâmica e matizada de nossa mais recente produção literária, *Literatura brasileira hoje* revela-se particularmente assertiva em sua exposição, tanto no que concerne à escolha dos nomes que nela devem figurar quanto na abordagem crítica de que são objeto.

PINTO, Manuel da Costa.
<i>Literatura brasileira hoje.</i>
São Paulo: Publifolha, 2004.